



Exposição Permanente

Acervo

M | A | R | G | S

MUSEU DE ARTE
DO RIO GRANDE DO SUL
ADO MALAGOLI

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura

Instituto de Artes Visuais

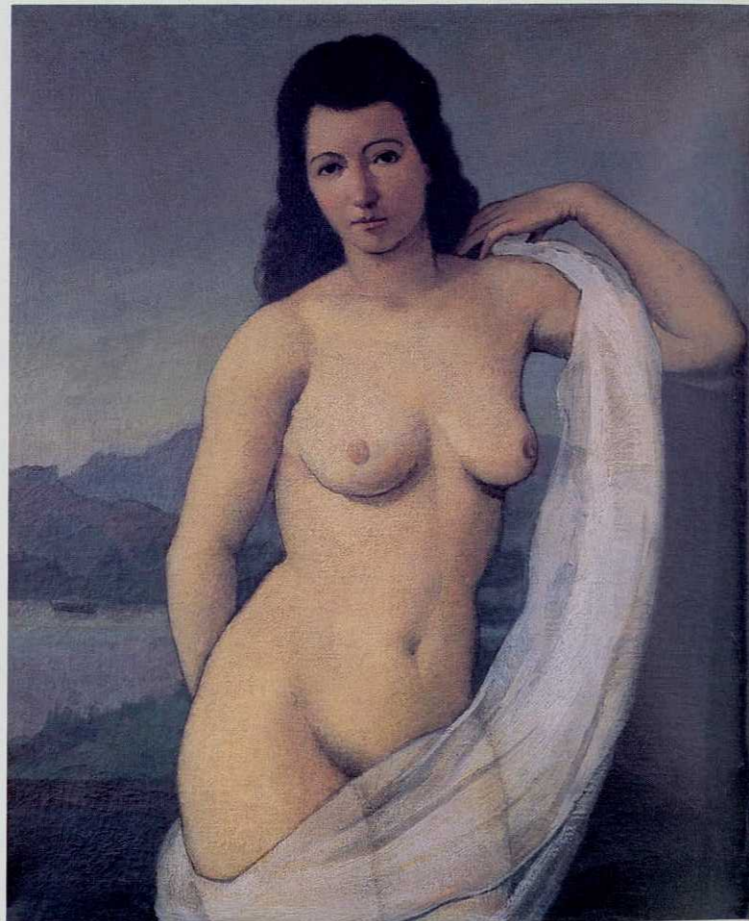
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli



Praça da Alfândega, s/nº
Centro - Porto Alegre - RS
CEP 090010-000
TEL (051)227.2311

Horário do Museu:
terças a domingos
das 10 às 19h

Ado Malagoli



Nu feminino
1942
óleo sobre tela
58 x 48 cm

Projeto Gráfico: Alex Medeiros

O MARGS é o principal museu de arte do Estado e um dos mais importantes do país. Seu acervo reúne mais de duas mil obras, e abrange quase todas as manifestações artísticas, incluindo tanto aquelas que se valem de suportes tradicionais, tela e papel, quanto instalações. A coleção é uma referência obrigatória para o estudo, conservação e divulgação da arte no Rio Grande do Sul, compondo um significativo panorama de quase todos os movimentos artísticos que se desenvolveram na região, desde os meados do século passado até nossos dias.

A exposição do Acervo contempla um grupo de obras muito representativas que foram selecionadas levando-se em conta a importância da contribuição de cada um desses artistas para a evolução da arte nacional e, mais especificamente, gaúcha. Assim, foram incluídos apenas artistas já amplamente reconhecidos pelo público e pela crítica especializada, e que alcançaram esta notoriedade até os anos 50, aproximadamente. O critério qualitativo dispensa comentários, e o cronológico se justifica em função da necessidade de se definir com maior nitidez o perfil de cada instituição ligada à Secretaria de Estado da Cultura, evitando-se assim a desnecessária e ilógica sobreposição de atividades, como a que antigamente ocorria entre o Museu de Arte do Rio Grande do Sul e o Museu de Arte Contemporânea.

A seleção das obras do acervo do MARGS, expostas permanentemente, vai permitir que o público de todos os municípios gaúchos possam fazer visitas planejadas ao Museu, possibilitando assim a integração entre o Museu e a população de nosso Estado. Além disso, essa exposição é fruto de um cuidadoso planejamento e sua permanência, por um longo período, possibilitará um amplo trabalho de arte-educação junto a comunidade e junto às escolas da rede pública e particular. A mostra será o ponto de partida para um projeto museológico que será implementado através de visitas guiadas, seminários e palestras para professores.

Fábio Luiz Borgatti Coutinho
Diretor do MARGS
Porto Alegre, março de 2000



D

a praça da Matriz à praça da Alfândega

Cida Golin
Naira Vascellos
Vera Regina Luz Grecco

O MARGS surgiu logo após a implantação de dois projetos de grande envergadura em São Paulo, o Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1947, e o Museu de Arte Moderna - SP (MAM) em 1948, além da criação do MAM do Rio de Janeiro, em 1952. Em Porto Alegre, o circuito era movimentado pelo saber (institucionalizado) no Instituto de Belas Artes, pelo engajamento do Clube de Gravura e pela Associação Francisco Lisboa..

Foi nessa época, no início dos anos 50, que o paulista Ado Malagoli, participante do Núcleo Bernardelli (RJ), radicou-se em Porto Alegre a convite do pintor e crítico Ângelo Guido. Como professor, Malagoli marcou forte a geração que frequentou o Instituto de Artes, não só pela camaradagem, como pela seriedade do trabalho, pela exigência da técnica correta e pela preocupação em modernizar o ensino. Ao vislumbrar a necessidade de atualizar o sistema artístico local com o nacional, Malagoli foi peremptório: não queria um simples receptáculo de obras de arte. Queria um museu dinâmico. A primeira exposição do MARGS foi no ano da primeira Feira do Livro de Porto Alegre, em 1955. A mostra de *Arte Brasileira Contemporânea*, realizada na Casa das Molduras, deu o tom da jovem

Iberê Camargo



Figura em tensão
1969
óleo sobre tela
93,5 x 132 cm

Emiliano di Cavalcanti



Composição

1941
óleo sobre tela
127,2 x 194 cm

instituição legitimadora: a reunião de 33 pintores de várias tendências (Portinari, Di Cavalcanti, Schaeffer, Iberê Camargo, Trindade Leal, Petrucci, Ângelo Guido, entre outros) procurava atualizar o público gaúcho com a "produção nacional de várias tendências".

A formação do acervo constituiu-se num desafio para Malagoli. As primeiras obras adquiridas foram de Weingärtner e Vasco Prado. Malagoli realizou várias viagens a São Paulo para comprar obras em oferta no mercado, disputando lotes até com o MASP de Assis Chateaubriand. Sua prioridade era mostrar um panorama da arte no Rio Grande do Sul. "Quando me surgiram oportunidades, incluí várias obras de artistas estrangeiros e brasileiros, alguns destes de renome internacional como é o caso de Visconti, de Arthur Timótheo, de Oscar Pereira da Silva e de outros de valor indiscutível como Henrique Bernardelli, com aquele perfil de mulher, que é uma obra admirável. Não comprei ninguém de baixa categoria artística", disse Malagoli em entrevista a Teniza Spinelli em 1984. Malagoli dirigiu o MARCS até 1959.

Num rápido olhar pelas exposições da década de 60, é possível perceber a preocupação em organizar e exibir o acervo da casa, inclusive em exposições itinerantes, em refletir sobre a herança da arte sacra, em expor a produção de artistas consagrados ou ascendentes.

Os anos 70 chegam com endereço novo para o MARCS. O Theatro da Praça da Matriz é interditado em 1973, em função de seu estado precário, banheiros não freqüentáveis e do "tapete" de asas de cupim. O Theatro fecha durante nove anos para restauração e o Museu passa a ocupar provisoriamente, em 1973, dois andares no prédio da avenida Salgado Filho, onde funcionava o tradicional Cotillon Club. Nesse local, comemora-se o vigésimo aniversário do

Cândido Portinari



Menino do papagaio
1954
óleo sobre tela
76,6 x 89,7 cm

Arthur Timótheo da Costa

MARGS, com o lançamento do primeiro catálogo de obras. Nele, Malagoli deixa escrita suas proféticas palavras : "dentro de alguns anos o Museu de Arte do Rio Grande do Sul terá adquirido o seu lugar entre os gaúchos como instituição insubstituível na ação cultural e educativa da nossa comunidade".

Nesse período, a instituição estimula manifestos artísticos (Nervo Óptico, Grupo KVHR), patrocina seminários sobre arte e museologia, abre concurso de monografias e amplia seu projeto de arte-educação inclusive com programas dirigidos à indústria. Em 1975, vêm da ala residencial do Palácio Piratini as obras hoje tradicionais do acervo: *Paisagem* de Ângelo Guido, *Colonas* de Di Cavalcanti e *PAISAGEM* de Iberê Camargo. No mesmo ano, o MARGS começa a documentar sistematicamente suas atividades através de um boletim informativo, abrindo também espaço para uma reflexão sobre o campo das artes

Dama de branco
1906
óleo sobre tela
221,5 x 125 cm

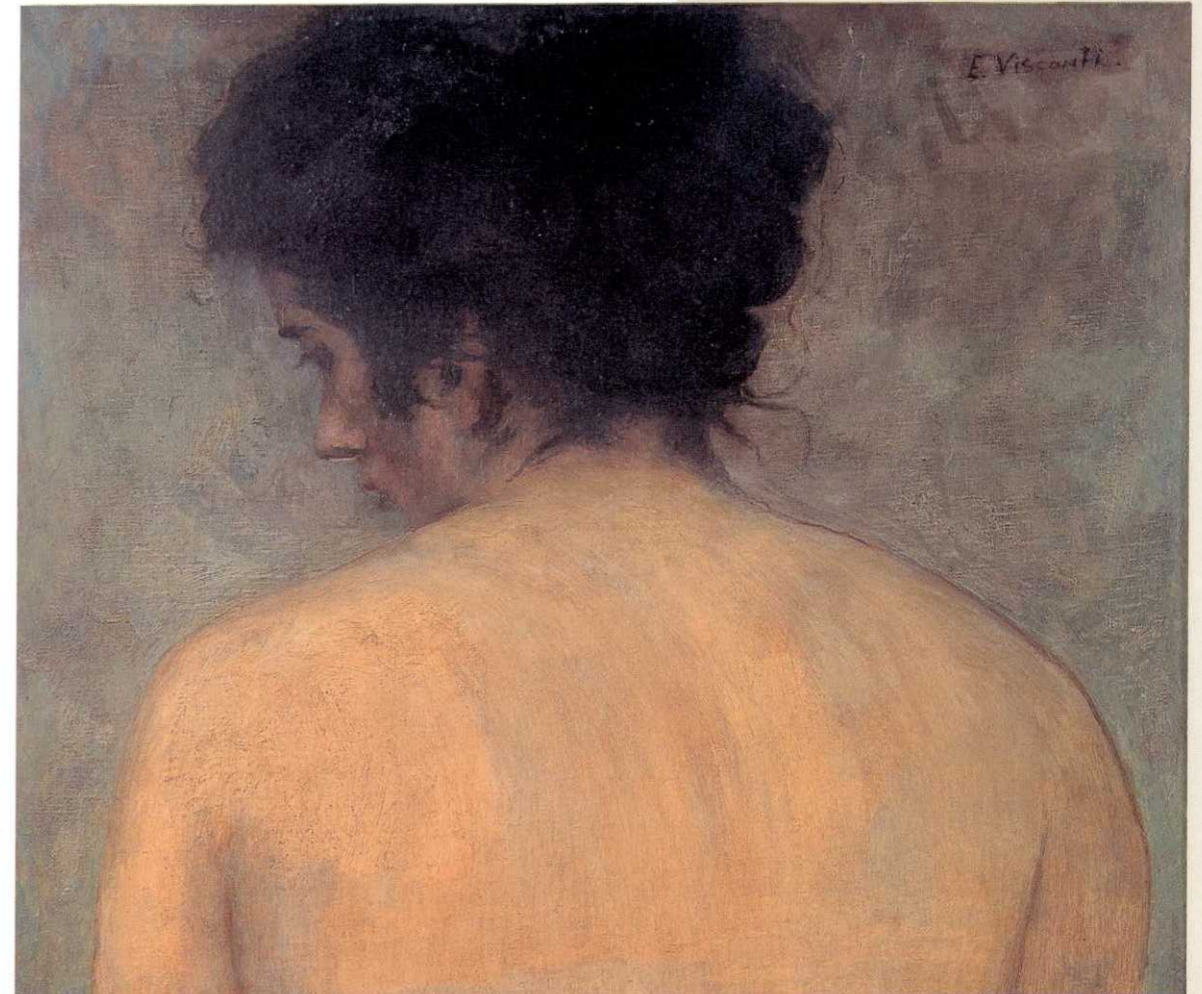


visuais. Esse boletim é substituído pelo *Em Pauta*, um folheto que circula até 1998. O espaço para artigos e ensaios retorna com o *Jornal do Margs* (1993) que, de uma publicação modesta em papel jornal, transforma-se, em 1999, num jornal de oito páginas, impressão a cores e cuidadoso acabamento gráfico, como merece uma publicação especializada nessa área.

Apesar de o decreto autorizando a transferência do MARGS ser de 1974, a ocupação da sede histórica e definitiva na Praça da Alfândega só aconteceu em 1978. Construído em 1913 para a abrigar a Delegacia Fiscal, o imponente prédio, de quase cinco mil metros quadrados de área, foi projetado pelo arquiteto alemão Theo Wiederspahn que chegou em Porto Alegre, em 1908, para trabalhar na Viação Férrea. A suntuosidade da construção, com seus vitrais, mármore e ornamentos, materializava, no início do século, o ideal de modernização e progresso da república positivista gaúcha. Wiederspahn projetou também o prédio dos Correios e Telégrafos que hoje abriga o Memorial do Rio Grande do Sul. Construídos sobre o aterro do Guaíba, os dois edifícios faziam parte de um ambicioso projeto arquitetônico e ladeariam uma futura avenida rasgada em direção ao Palácio Piratini. O projeto não se concretizou, mas deixou como lembrança as belas palmeiras imperiais e a "casa de vidro", entrada do porto.

Na década de 80, o espaço museológico vai se adaptando às exposições de âmbito cada vez maior. Nesse período, o Museu ganha visibilidade nacional. Realiza o II Encontro Nacional de Artistas Plásticos, edita os livros sobre Iberê, Vasco e Xico e promove o polêmico salão Caminhos do Desenho Brasileiro, com grande repercussão na imprensa do país. A Associação dos Amigos do MARGS é criada em 1982, sob a presidência de Madalena Lutzemberger. A AAMARGS apóia a instituição nas suas iniciativas, participa

Eliseu Visconti



Dorso de mulher
sem data
óleo sobre tela
47 x 41 cm

Alberto Guignard



Balões
1959
óleo sobre madeira
86,5 x 68 cm

Lasar Segall



Mãe morta
1940
óleo sobre tela
46,5 x 55 cm

intensamente de suas atividades e mantém um sistema de voluntariado e de visitas guiadas. A administração da casa, por sua vez, consolida, aos poucos, uma estrutura dinâmica e descentralizada através de núcleos de trabalho.

Várias obras de recuperação do prédio foram executadas entre os anos 80 e 90, visando mantê-lo em funcionamento, mas foram insuficientes para atender ao rigor das exigências museológicas e conter as famosas "cascatas" que teimavam em se formar, nos dias de muita chuva, nas salas de exposições e nas escadarias de mármore.

No final de 1996, o prédio foi fechado para obras que combinaram tecnologias arrojadas à necessidade de respeitar ao máximo as características históricas da construção.

Antes da conclusão do projeto de restauração, o MARGS foi uma das sedes da I Bienal do Mercosul e, por decreto oficial, passou a chamar-se Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli em homenagem ao seu patrono. Em março de 1998, foi devolvido à comunidade, apto a receber coleções internacionais. Assim foi com as mostras *Cerâmicas de Picasso*, *Picasso, cubistas e América Latina*, com a retrospectiva de Iberê Camargo, as duas últimas da II Bienal do Mercosul. Também com *Florença: Tesouros do Renascimento* que possibilitou trazer, pela primeira vez a Porto Alegre, obras de Boticelli, Pontorno, Donatello, entre outros gênios da Renascença italiana.

Em março de 2000, o MARGS abre as salas do andar superior para abrigar o acervo permanente, acompanhado por um projeto sistemático de arte-educação, uma das prioridades da política cultural do Estado.

Pedro Weingärtner



Daphnis e Cloé
1891
óleo sobre tela
65,5 x 96,1 cm



M | A | R | G | S

MUSEU DE ARTE
DO RIO GRANDE DO SUL
ADO MALAGOLI



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA